



# AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS NA ESCOLA PÚBLICA

## LITERACY INFORMATIONAL PRACTICES AND ITS IMPLICATIONS IN STUDENTS WRITING PROCESS AT PUBLIC SCHOOL

Marco André Franco de Araújo **1**  
Éderson Saraiva **2**

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre as práticas de letramento informacional e suas implicações no processo de produção textual de alunos da educação básica de uma escola pública em Goiânia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, que visa analisar a forma como as práticas de letramento informacional podem ser eficazes nas atividades de produção textual. A coleta de dados foi feita por meio das produções dos participantes, que permitiu evidenciar que, por meio de tais práticas, no processo de busca e uso de informações, as produções textuais dos alunos passaram a ter maior riqueza de informações ao serem contrastadas com os textos produzidos somente com o conhecimento prévio do aluno. Conclui-se, com esse trabalho, que ao estar inserido nas práticas de letramento informacional, o aluno consegue produzir textos mais coerentes e significativos ao utilizar informações variadas permitindo a elaboração de conceitos e argumentos mais concisos.

**Palavras-chave:** Letramento Informacional. Produção Textual. Escola Pública.

**Abstract:** This article presents results from a study based on the informational literacy and its implications in the writing process of students in a public school in Goiânia. It is a qualitative documentary research that aims to analyze how informational literacy can be effective in writing activities. Data collected was done through the textual productions of the participants, which allowed us to show that, through informational literacy, the students' textual productions started to have a greater wealth of information when they were compared with texts produced only with the previous knowledge of the student. We concluded with this paper that being informational literacy, students are able to produce coherent and meaningful texts using varied information allowing more elaborate concepts and arguments.

**Keywords:** Informational Literacy. Writing. Public School.

---

**1** Graduado em Letras (pela UEG), Mestre em Letras e Linguística (pela UFG) e doutorando em Letras e Linguística (pela UFG). Atualmente é professor da Rede Municipal de Ensino de Goiânia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7224612583214209>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6294-8196>. E-mail: [professormarcoandre@gmail.com](mailto:professormarcoandre@gmail.com).

**2** Graduado em Letras (pela UEG) e Mestre em Letras e Linguística (pela UFG). Atualmente é professor da Rede Municipal de Ensino de Goiânia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1966336170364388>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2118-8044>. E-mail: [1601.saraiva@gmail.com](mailto:1601.saraiva@gmail.com).



## Introdução

O processo de produção textual nas escolas públicas perpassa o já conhecido discurso da falta de leitura, por parte dos alunos, que se direciona ao também conhecido discurso dos professores de que “se o aluno não lê, ele não consegue escrever de maneira eficiente”. Nesse sentido, um trabalho que perpassasse essa problemática é de grande necessidade para a melhoria do processo de produção textual dos estudantes, já que fazer com que o aluno leia, mas que também tenha a capacidade de selecionar informações que são, de fato, relevantes e suficientes para suas produções escritas, é fundamental.

A partir dessa premissa, o letramento informacional surge como um importante aliado para esse processo, visto que essa prática tende a levar o aluno a ser competente na sua leitura, na seleção e uso de informações de maneira eficaz (CAMPELLO, 2003, 2006; GASQUE, 2010, 2012). Conforme esclarece Carvalho (2014), ser competente em informação é se apoderar das tantas informações fornecidas diariamente, visto que isso possibilitará o exercício da cidadania, a ampliação do conhecimento e crescimento no trabalho. Dessa forma, é preciso desenvolver a capacidade de coletar, selecionar, afunilar e compreender de maneira crítica e reflexiva as informações dispostas ao indivíduo em todos os meios de comunicação.

Assim, entre essas habilidades que podem ser desenvolvidas, pode-se citar a capacidade do indivíduo em acessar, selecionar, avaliar e incorporar informações ao seu conhecimento de forma a torná-lo mais autônomo na busca de informações necessárias para ele. Nesse sentido, o contexto educacional é o lugar propício para que essas habilidades sejam desenvolvidas, seja na sala de aula, em um ambiente informatizado, ou nas bibliotecas das escolas.

Com base nisso, tem-se como problema de pesquisa: quais as implicações das práticas de letramento informacional no processo de produção textual de alunos da educação básica. A investigação deste trabalho pode propiciar, em termos práticos, em suscitar a discussão da importância da inserção das práticas de letramento informacional nas aulas que envolvem as atividades de produção de texto e os benefícios que essas práticas podem trazer para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A partir disso, esse artigo busca apresentar resultados de um estudo que teve como objetivo identificar as implicações das práticas de letramento informacional no processo de produção textual de alunos de uma escola pública e, de maneira mais específica, contrastar as informações buscadas pelos alunos e sua utilização nas produções.

Além desta introdução, esse artigo apresenta a fundamentação teórica com conceitos referentes ao letramento informacional e aspectos que permeiam o processo de produção textual na educação básica. Logo em seguida, aponta-se a metodologia utilizada para o estudo e, após, dispõem-se os dados com base nas teorias aqui apresentadas.

Por fim, tece-se algumas considerações finais permitidas por meio das análises realizadas neste trabalho.

## Referencial teórico

Nesta seção, apresenta-se o arcabouço teórico que norteou a realização deste estudo. Inicialmente, aborda-se o processo de produção textual e discutem-se aspectos importantes dessa prática no contexto da educação básica a partir dos documentos oficiais que norteiam o processo de ensino e aprendizagem e de teóricos como Kock (2001), Marcuschi (2008) e Silva (2002), entre outros. Em seguida, apresentam-se os construtos acerca do letramento informacional, tendo como fonte autores como Campello (2003), Gasque (2012) e Hatschbach (2002).

## O processo de produção textual

A escrita é um processo de raciocínio, logo, espera-se do aluno um esforço mental consciente. Nesse sentido, ao escrever, o aluno tem a oportunidade de transmitir suas ideias, suas mensagens

ao leitor e, assim, quando escreve, as ideias dos alunos tendem a ser consideradas a parte mais importante no processo de escrita. Pode-se, então, entender o texto como parte da atividade comunicativa, com vistas a uma ação social, conforme esclarecem Koch (2001), Marcuschi (2008).

Ainda sobre o caráter social da linguagem, Geraldi (1984) esclarece que através da linguagem o indivíduo “que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam na fala” (GERALDI, 1984, p. 41).

Para que o aluno interaja socialmente ele se vale de vários meios de comunicação e, no contexto de sala de aula, a produção de texto escrito é um dessas principais ferramentas de comunicação e interação social e, segundo Barbeiro e Pereira (2007), exige do aluno determinada capacidade de selecionar e utilizar de maneira eficaz expressões linguísticas “organizando-as numa unidade de nível superior, para construir uma representação do conhecimento, correspondente aos conteúdos que se quer expressar.” (BARBEIRO e PEREIRA, 2007, p.17).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem o ensino da língua de forma a levar o aluno a aprender não somente a estrutura da língua e, sim, seus significados culturais e sociais. De acordo com o documento:

A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade de si mesma (BRASIL, 1998, p. 20).

Nesse sentido, as atividades de produção textual podem levar os alunos, por meio de seus textos, a se expressarem e defenderem os seus mais diversos pontos de vista e compartilhar com seus leitores sua visão de mundo. Porém, mesmo tendo o conhecimento de que a língua escrita é um instrumento de comunicação e interação social, a maioria dos alunos ainda possuem dificuldades em se expressar por meio dela, por diversos fatores. Dentre esses, o principal é a falta de leitura e de acesso à informação, o que acarretará de forma significativa nas produções textuais dos estudantes. Sobre esse aspecto, os PCNs apontam a necessidade de formar leitores competentes, como pode-se observar neste trecho do documento:

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos (BRASIL, 1998, p. 70).

Ainda nesta perspectiva, Silva (2002, p. 64) pontua que o ato de ler

envolve uma direção da consciência para a expressão referencial escrita, capaz de gerar pensamento e doação de significado. A leitura (ou a resultante do ato de atribuir-se um significado ao discurso escrito) passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas.

Dessa forma, para que o aluno escreva de forma significativa é necessário que ele tenha leitura e, como consequência dessa prática, utilize também o seu conhecimento, seja ele sistêmico ou de mundo. Assim, a partir do exposto aqui, nota-se que a utilização das práticas do letramento informacional pode levar o aluno a ser competente nas suas leituras e na busca de informações para a melhoria de seus textos.

Na próxima seção, apresentam-se os construtos referentes ao letramento informacional.

## O letramento informacional

Conforme exposto no item anterior, para que o aluno produza textos de forma significativa e que de fato traga informações necessárias para a compreensão do leitor, ele precisa ter leitura. Assim, as práticas de leitura em sala de aula e, conseqüentemente, de busca de informações que são importantes para o processo de produção textual são essenciais, e uma dessas perspectivas de trabalho ocorre por meio do letramento informacional.

O letramento informacional se refere, pois, as práticas de localização, seleção, acesso, organização e uso das informações em torno da produção do conhecimento “visando a tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2010, p. 83). Para Hatschbach (2002), essa vertente se refere a habilidades relacionadas ao uso de informações pertinentes à busca “localização de novas tecnologias e a capacidade de busca de resolução e problemas de informação” (p. 95).

Nascimento (2016) conceitua letramento com base nas afirmações de Sayers (2006), definindo-o como a habilidade que o indivíduo tem em acessar, avaliar e fazer uso de informações obtidas em várias fontes a vistas em resolver algum problema ou alguma questão.

Assim, para Nascimento (2016), ao estar inserido em práticas de letramento, é esperado do indivíduo

Que ele seja capaz de perceber a necessidade de buscar uma nova informação que complete alguma lacuna do seu conhecimento, do mesmo modo que procure em diferentes fontes, sejam impressas, sejam digitais, os meios para sanar tal dificuldade e, ao encontrá-los, avalie se a informação adquirida atende às suas necessidades para usá-la de maneira ética e reflexiva (p. 58).

Nesse sentido, as práticas acerca do letramento informacional podem ser intrinsecamente ligadas à produção de textos, ao passo que, para escrever, o aluno precisa ler, entender e selecionar informações necessárias para subsidiar a sua produção.

De acordo com Gasque e Tescarolo (2010, p. 44), o conceito de letramento informacional “corresponde à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

Ainda para os autores, o indivíduo que possua, mesmo que seja de forma preliminar, a competência informacional desenvolvida:

Terá condições básicas para determinar, com alguma eficácia, a extensão das informações necessárias, acessá-las e avaliá-las, relacionar a informação selecionada com os conhecimentos prévios, empregá-la para acompanhar um objetivo específico, compreender os aspectos econômicos, legais e sociais do contexto do uso da informação para, assim, ser capaz de usá-la ética e legalmente (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 44).

Dessa forma, o aluno ao desenvolver sua competência de letramento informacional, terá, pois, capacidade de buscar e selecionar as informações que serão utilizadas de maneira adequada nas suas produções textuais, conforme esclarece Hatschbach (2002).

A inserção dessas práticas na escola, no entanto, ainda encontra entraves para ocorrer. É necessário que haja uma colaboração entre profissionais da escola (professores, bibliotecários, coordenadores pedagógicos) a fim de que a aprendizagem do aluno seja, de fato, significativa, pois, conforme sugere Teterycs (2008), “a principal meta de todo o sistema de educação é fazer com que o educando adquira o conhecimento que ele possa aplicar em diversas situações de sua vida pessoal e profissional” (TETERYCS, 2008, p. 4).

Assim, as práticas de letramento informacional nas escolas estão, pois, condicionadas à existência de bibliotecas, conforme apontam Santos e Fialho (2014). Para as autoras, no entanto, o espaço físico da biblioteca, com os livros, computadores com acesso à internet, não é suficiente

para isso. É necessário que conte também com o profissional, e que este tenha “a vocação e o compromisso com a formação da criança e do adolescente no espaço escolar” (SANTOS; FIALHO, 2014, p. 1). Ainda para as autoras, é necessário que os professores busquem parceria com o profissional que atua na biblioteca, a fim de efetivar as práticas de letramento informacional na escola.

Assim, com um trabalho conjunto, haverá um redirecionamento para a competência informacional do aluno que, de acordo com Campello (2003), se baseia em informação, habilidades em tecnologias de informação, habilidades em bibliotecas, habilidades em resolução de problemas e habilidades cognitivas para que o aluno efetive o seu conhecimento, a partir de uma mudança de cultura e nas práticas pedagógicas e inserção de projetos de trabalho.

Na próxima sessão, apresenta-se a metodologia utilizada neste estudo como, também, o contexto, os participantes e os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados obtidos.

## **Metodologia**

A pesquisa realizada é descritiva com abordagem qualitativa, uma vez que se refere a um tipo de pesquisa em que o pesquisador registra e descreve os fatos de forma a não interferir neles. Ainda é caracterizada como uma pesquisa documental, uma vez que se estabeleceu sobre as produções textuais feitas pelos alunos de uma escola pública da cidade de Goiânia, em atividades nas aulas de Língua Portuguesa no período do mês de junho do ano de 2018.

## **Período da execução**

A pesquisa teve início pela redação do referencial teórico, que ocorreu no mês de abril e maio. Na sequência, ainda em maio, elaborou-se o problema, os objetivos e a justificativa para este trabalho. No mês de junho, ocorreu o planejamento e a aplicação das atividades aos alunos para a coleta de dados. A análise dos dados aconteceu no mês de junho e início de julho, com a escrita do trabalho.

## **População**

A população do estudo foram os textos produzidos pelos alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, com faixa etária entre 11 e 12 anos. A produção textual foi feita durante as aulas de Língua Portuguesa ministradas no mês de junho.

Teve-se como universo um total de 21 textos, tendo em vista ser este o número total de alunos da turma. A amostra foi de 10 textos. Desse modo, teve-se uma amostra correspondente a 50 por cento do universo. A amostra foi de tipo não probabilísticas.

Para a coleta dos dados deste estudo, serviram como instrumentos as próprias produções de texto que os alunos realizaram durante as aulas de Língua Portuguesa (duas produções), que ocorreram da seguinte forma: a) na primeira atividade foi solicitado aos estudantes que produzissem um texto argumentativo sobre o tema “Bullying na escola: como evitar esse problema”. Para auxiliar a produção dos alunos, nesta primeira atividade, lhes foram fornecidos somente os textos da coletânea presente na proposta de produção textual; b) na segunda atividade foi conduzida uma oficina de pesquisa com os alunos na biblioteca (com acesso a livros e a internet) para que o repertório deles fosse maior. Assim, os alunos fizeram a correção do primeiro texto, levando em consideração, agora, as novas informações que foram obtidas no processo de pesquisa.

## **Descrição do processo de implementação do projeto**

A partir da coleta dos dados desenvolveu-se a análise mediante a técnica de comparação, uma vez que foram comparados os textos produzidos pelos alunos em suas duas versões. Para

a análise dos dados, então, foram utilizadas as duas versões dos textos dos alunos, de forma a traçar um paralelo da possível melhoria das produções textuais destes estudantes, por meio de uma análise entre a primeira e a segunda versão dos textos.

## **Apresentação e análise dos dados**

Nesta seção, discutem-se os dados obtidos por meio da análise das duas produções textuais realizadas pelos alunos. Para isso, concomitante com a teoria exposta neste trabalho, procura-se, então, realizar uma análise contrastando as duas produções, a vista de identificar as possíveis melhorias apresentadas na segunda versão dos textos.

## **Análises das produções textuais**

Nas atividades propostas neste estudo, os alunos tiveram que se posicionar sobre o tema bullying e dar possíveis sugestões para evitar esse problema dentro do ambiente escolar, podendo, pois, exercer uma função social dentro desse contexto. A atividade proposta está de acordo com Marcuschi (2008) e Koch (2001), segundo os quais as produções escritas são atividades comunicativas que têm o papel social e precisam perpassar os moldes da interação locutor/interlocutor para desempenhar esse papel social como, também, aponta Geraldi (1984).

Na primeira atividade, os alunos deveriam, somente com seu conhecimento prévio e com o auxílio dos textos da coletânea dispostos na atividade, produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre um tema amplamente discutido. A coletânea disponibilizada refletia sobre o bullying, apresentando conceitos relacionados ao tema e, também, contextos onde essa prática geralmente acontece com mais frequência.

Como os alunos ficaram restritos somente aos textos da coletânea, pode-se perceber um teor mais voltado para o senso comum sobre o tema ao qual deveriam discorrer. Para ilustrar, destaca-se o seguinte excerto de um texto dos alunos:

*O bullying é uma atitude muito ruim, porém pode causar depressão ou outras doenças. E essa ação não é boa, além de ficar sendo xingado por nossos defeitos. (Trecho da 1ª versão do texto do aluno Kairo).*

O trecho acima faz parte da introdução do texto do aluno Kairo. Pode-se então notar que não é discutido com tanta profundidade o tema. O aluno apresenta certa dificuldade em conceituar bullying, e utiliza, então, um conhecimento sobre o assunto bem limitado. Isso pode ser percebido no excerto seguinte, também retirado da primeira versão do texto de outro aluno.

*O bullying é um problema sério que é causado mais na escola que pode gerar problemas na vítima como a depressão e traumas. O bullying é praticado em pessoas gordas, dementes, ou a pessoa que é abaixo de outro. (Trecho da 1ª versão do texto do aluno Henrique).*

Nas produções textuais, quando os alunos utilizam de seus argumentos para persuadir os seus leitores, apresentam argumentos rasos, o que pode ser um indício da limitação que tiveram em usar somente os textos da coletânea na atividade. Nesse sentido, percebe-se a importância da leitura nas produções textuais conforme sugere Silva (2002), que pode, então, ocasionar na melhoria dos textos dos alunos, conforme pode-se observar neste trecho de uma produção dos alunos, desta vez, exemplificando os argumentos utilizados por eles nas produções textuais.

*Essa prática pode ser evitada se você for um adulto, você que é pai ou mãe pode conversar com o seu filho e perguntar se ele faz ou sofre com isso. (Trecho da 1ª versão do texto da aluna Daniela).*

Neste trecho, nota-se o fraco teor do argumento da aluna em relação ao tema que também não é discutido com tanta profundidade, ficando no nível do senso comum e do conhecimento de mundo da estudante.

A partir da análise textual da atividade 1, partiu-se para a refacção dos textos de forma a fazer um contraste entre as duas versões, pontuando, assim, as possíveis melhorias que os textos apresentaram.

Conforme afirmam Santos e Fialho (2014), a inserção das práticas do letramento informacional está condicionada não somente à existência de bibliotecas nas escolas, mas, sim, do profissional que atua neste espaço. Assim, notou-se certa dificuldade para a realização deste estudo, uma vez que a escola possuía uma biblioteca equipada com diversos livros, revistas e jornais como, também, de computadores com acesso à internet. Porém, apesar de dispor deste espaço, a escola não possui o profissional responsável para atender os alunos. Dessa forma, ficou a cargo do professor da turma o direcionamento das atividades de pesquisa e busca de informações com os seus alunos.

Na segunda atividade, diferente da anterior, os alunos deveriam discorrer sobre o mesmo tema, porém, desta vez, tiveram acesso aos livros da biblioteca, as revistas e jornais e, também, dos computadores com acesso à internet para realizarem buscas de informações que fossem relevantes para as suas produções textuais. Esse embasamento foi propiciado por se entender que o letramento informacional, segundo afirma Hatschbach (2002), pode suscitar no aluno sua habilidade em buscar e selecionar informações que serão utilizadas de maneira significativa em suas produções textuais.

Foi possível notar uma melhoria nas produções textuais dos alunos, ao passo que, desta vez, não ficaram restritos somente aos textos da coletânea e ao seu conhecimento de mundo. Apesar da dificuldade encontrada, pode-se perceber nos excertos que se seguem que o trabalho foi feito de maneira coerente e com melhoria nas produções textuais dos alunos, contrastando-os com os excertos já mencionados aqui.

No trecho a seguir, pode-se notar uma melhoria na produção textual do aluno Kairo, em relação à primeira versão ilustrada no excerto 01, ao conceituar bullying na introdução do seu texto:

*O bullying é um problema sério que é causado mais na escola, que pode gerar problemas na vítima como depressão e traumas. O bullying é a prática de atos de agressão como física, verbal, gestual ou psicológica, todos esses tipos de agressão são feitas com uma ou até mais pessoas. (Trecho da 2ª versão do texto do aluno Kairo).*

Nota-se aqui, então, que ao ter acesso a mais fontes de informação, o aluno Kairo pode ampliar em seu texto o conceito trabalhado de forma a trazer mais consistência a sua produção, corroborando ao que afirma Nascimento (2016), ao esclarecer que o indivíduo deve buscar as informações e as avaliar para atender as suas necessidades de uso, neste caso, em vistas da sua produção textual.

A seguir apresenta-se outro excerto do texto da segunda versão do aluno Henrique.

*O bullying é uma atitude muito ruim, porém pode causar depressão ou outras doenças. Essa ação não é boa, além de ficar sendo xingado por nossos defeitos, é uma prática de atos de violência como, por exemplo, verbal, gestual, física ou psicológica. (Trecho da 2ª versão do texto do aluno Henrique).*

Contrastando o trecho 05 acima com o excerto 02, retirados da introdução dos textos do aluno Henrique, pode-se perceber também melhorias nos textos. No excerto 02, percebe-se que o estudante apresenta um conceito limitado sobre o bullying, ao passo que no excerto 05, esse conceito já é mais elaborado e apresentando ainda exemplos.

Em relação aos argumentos utilizados pelos alunos nas suas produções, pode-se também notar melhorias, uma vez que com o acesso a mais fontes de informação os alunos puderam se apropriar de mais conceitos. A seguir, apresenta-se um trecho da segunda versão do texto da aluna Daniela.

*Para evitar isso, conte para um adulto, processe a pessoa que te xingou e te magoou ou te deixou abalada. Nós devemos como um todo, entender que nossos defeitos não são ruins para nós mesmos, pois todos temos defeitos. (1ª versão do texto da aluna Daniela).*

Contrastado com o excerto 03, também da aluna Daniela, pode-se notar a melhoria em seus argumentos que antes eram superficiais. Nesta segunda versão, a aluna apropria-se de ideias que são importantes para ela, fazendo, então, o seu uso adequado na sua produção, o que corrobora com os pensamentos de Tererycs (2008) de que as atividades desenvolvidas devem propiciar ao aluno conhecimento para que eles o aplique em diversas situações, neste caso, seus textos escritos.

Dessa forma, as práticas de letramento informacional, conforme sugerem os autores discutidos na revisão de literatura deste artigo e, também dos excertos dos textos dos alunos apresentados aqui são importantes, uma vez que trazem para o aluno um número maior de informações fazendo, pois, com que eles selecionem e usem de maneira significativa em suas produções textuais, gerando, assim, melhorias em seus textos.

## Conclusão

A pesquisa buscou identificar as implicações do letramento informação no processo de produção de textos de alunos de uma escola pública e, assim, por meio dela, pode-se concluir que as práticas de letramento informacional na escola são importantes, ao passo que elas podem influenciar nas atividades de produção textual, uma vez que os alunos ao realizar essas atividades puderam buscar, selecionar e fazer o uso de informações que lhes foram importantes nesse processo.

Conforme apresentado nos resultados deste estudo, foi possível notar a melhoria dos textos dos alunos quando estes têm acesso a variadas informações e que são trazidas para os textos de maneira a deixá-los mais consistentes e permitindo a elaboração de conceitos e argumentos mais elaborados, o que foi constatado nas segundas versões (2ª atividade) dos textos dos alunos, ao passo que nas primeiras versões (1ª atividade), os alunos utilizaram de conceitos e argumentos superficiais em suas produções.

Dessa forma, nota-se a importância de inserir os alunos nas práticas de letramento informacional, com vistas a torná-los competentes em informação para que, assim, tenham um repertório de informações maiores e busquem, então, expandir seu conhecimento sobre diversos temas.

## Referências

BARBEIRO, Luís Felipe; PEREIRA, Luísa. Álvares. **O Ensino da Escrita: A dimensão textual**. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC, 2007.

BRASIL, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC, 1998.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006.

CARVALHO, Livia Ferreira de. Competência informacional: modelos e metodologias. In: GOMES, S. H. de A. [org.]. **Letramento informacional: educação para a informação - módulo um**. Goiânia: CIAR/UFG, 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26 n. 1, p.41-56, abr., 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. Rio de Janeiro, 2002. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. A construção textual do sentido. In: KOCH. **O texto e a construção dos sentidos**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 9-58.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de produção textual. In: **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editoria, 2008. p. 49-144.

NASCIMENTO, Milena de Macedo Barbosa. **Práticas de letramento informacional de bibliotecários em formação**. Natal, 2016. 137f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - UFRN, Natal, 2016.

SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaina. **Programas de letramento informacional na escola**. Goiânia: CIAR, 2014.

SAYERS, Richard. **Principles of Awareness-Raising for Information literacy, a case study**. Bangkok: UNESCO, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TETERYCS, Teresinha. **Bibliotecário de referência como coadjuvante no desenvolvimento do pensamento crítico do discente de graduação**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. Anais...

Recebido em 23 de agosto de 2022.

Aceito em 20 de setembro de 2022.